



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDU  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA EDUCAÇÃO  
BÁSICA COM USO DE TIC

AMONNY RAMOS NOBRE

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM O USO DAS TIC:  
WHATSAPP EM FOCO.**

MACEIÓ  
2019

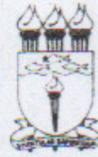
AMONNY RAMOS NOBRE

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM O USO DAS TIC:  
WHATSAPP EM FOCO.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal de  
Alagoas, como requisito para obtenção  
de título de especialista.

Orientador: Prof. Dra Débora Masetto.

MACEIÓ  
2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA, COM  
USO DAS TIC

AMONNY RAMOS NOBRE

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM O USO DAS TIC:  
WHATSAPP FOCO**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Especialização Estratégias Didáticas para Educação Básica, com uso das TIC do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

**Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 21/03/2020**

**Orientador:** Professora Dra. Débora Masetto

**Comissão Examinadora:**

*Debora C. Masetto*

Professor Dra. Débora Masetto

*Elisângela Leal de Oliveira Mercado*

Professora Dra. Elisângela Leal de Oliveira Mercado

*Givanildo da Silva*

Professor Dr. Givanildo da Silva

# **O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM O USO DAS TIC: WHATSAPP EM FOCO**

Amonny Ramos Nobre  
Débora Cristina Massetto

## **RESUMO**

O contexto educacional vem sendo instigado a repensar suas estratégias didáticas, a fim de integrar as tecnologias digitais, o que traz diferentes possibilidades e desafios para os professores. Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo examinar as possíveis contribuições do aplicativo WhatsApp como ferramenta educacional, uma vez que vem sendo muito utilizado por crianças e jovens, em outros contextos, para além da sala de aula. De forma específica, propõe-se a investigar as produções acadêmicas que apresentam a temática do referido aplicativo na prática pedagógica e apresentar quais contribuições os estudos do tema observam para o meio educacional. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa e envolveu revisão bibliográfica. Procurou-se, por meio da investigação de artigos científicos atuais (período de 2018-2019), estudos que pudessem apresentar como o aplicativo em questão vem sendo incorporado na educação. As análises mostraram que a educação tem evoluído, mesmo que, na maioria das vezes, tardiamente, se comparada à evolução das tecnologias. Além disso, os resultados demonstraram que o aplicativo vem contribuindo no processo de aprendizagem, devido à rapidez que as informações chegam até os alunos, permitindo a interação entre os estudantes, pois eles, em qualquer lugar, têm fácil acesso a essa tecnologia, sendo significativa e proveitosa essa interação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologias da informação e comunicação. Tecnologias na educação. Whatsapp.

## **ABSTRACT**

The educational context has been urged to rethink its teaching strategies in order to integrate digital technologies, which brings different possibilities and challenges for teachers. In this sense, this article aims to examine the possible contributions of the WhatsApp application as an educational tool, since it has been widely used by children and young people in other contexts, in addition to the classroom. Specifically, it proposes to investigate the academic productions that present the theme of that application in pedagogical practice and to present what contributions the studies of the theme observe for the educational environment. The research had a qualitative approach and involved a bibliographic review. We sought, through the investigation of current scientific articles (period 2018-2019), studies that could present how the application in question has been incorporated into education. The analyzes showed that education has evolved, even if, in most cases, late, compared to the evolution of technologies. In addition, the results showed that the application has been contributing to the learning process, due to the speed at which information reaches students, allowing interaction between students, as they, anywhere, have easy access to this technology, being significant and profitable this interaction.

**KEYWORDS:** Information and communication technologies. Technologies in education. Whatsapp.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende discutir a importância da utilização do aplicativo de mensagens instantâneas *whatsapp* no processo de ensino e aprendizagem. O Whatsapp é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas que possui um conjunto de funções capazes de contribuir no processo de ensino e aprendizagem, tais como: envio de mensagens, fotos e vídeos, compartilhamento de links e realização de chamadas de voz e vídeo.

Em sua definição oficial<sup>1</sup>, o WhatsApp é um meio rápido, simples e confiável de comunicar-se com qualquer pessoa do mundo. Mais de um bilhão de pessoas, em mais de 180 países utilizam-no a qualquer hora e em qualquer lugar, de acordo com os dados da ferramenta. O WhatsApp é gratuito e está disponível em vários aparelhos móveis e em áreas com baixa conectividade. Ele é um meio simples e seguro para compartilhar seus momentos favoritos, enviar informações importantes ou colocar a conversa em dia<sup>1</sup>.

Na página brasileira do aplicativo, descreve-se ainda que pode compartilhar, de forma simples, documentos de até 100 MB, planilhas, PDFs, apresentações de slides, sem as complicações que se teria ao utilizar e-mail ou aplicativo específico de compartilhamento de arquivos.

A partir das funcionalidades apresentadas, a presente pesquisa dedicou-se a realizar uma análise da produção acadêmica brasileira em nível de pós-graduação a respeito da utilização do aplicativo *Whatsapp* e as suas possibilidades no processo ensino e aprendizagem na educação básica, identificando de que maneira o aplicativo *whatsapp* é incorporado na educação básica e se existiam experiências envolvendo a utilização desse aplicativo na educação básica.

Além disso, entende-se que a importância de pesquisas como essa vai ao encontro das propostas apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). A BNCC é um documento oficial, responsável por orientar os conhecimentos basilares que são trabalhados na educação básica, com vistas a garantir os mesmos direitos de aprendizagem para todos os estudantes. Ela tem como objetivo servir de base para a estruturação dos currículos dos estados e municípios de todo o Brasil, contemplando, inclusive, a rede privada de ensino (BRASIL, 2017).

---

Dentre as orientações, a BNCC (BRASIL, 2017) contempla, em suas competências, a utilização de forma crítica, significativa e ética nas diferentes práticas sociais das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Para que essas competências sejam trabalhadas em sala de aula, é necessário que o professor desenvolva saberes teóricos e práticos que envolvam a utilização dos elementos da Cultura Digital, sobretudo, quando voltada para fins educacionais. Também é possível observar, em meio a elas, a quinta competência, referente a uma preocupação com a cultura digital, que vislumbra

compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p.9)

Assim, a pesquisa teve como problema norteador o seguinte questionamento: “o que as investigações científicas apresentam como indícios ou evidências em relação à utilização do aplicativo *Whatsapp* e o processo ensino e aprendizagem na educação básica?”

A hipótese tem relação com a ideia de o aplicativo ser utilizado como um fórum de discussão em que os professores medeiam debates relacionados aos conhecimentos das disciplinas fazendo com que sua aula supere os limites estruturais da escola. Dessa forma, para avaliar a aprendizagem podem ser utilizadas estratégias voltadas para uma abordagem processual, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos.

Sobre esse assunto, Silva (2009, p. 76) esclarece que “de fato, a comunicação móvel se impõe no contexto como disseminadora de práticas que se relacionam aos diferentes tipos de mobilidade como uma forma avançada da cibercultura”. Esta entendida como “o conjunto de técnicas, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LEVY, 1999, p. 77). Já para Lemos (2009, p. 89), “esse cenário no qual protagonizam os dispositivos móveis não caracteriza apenas uma fase avançada da cibercultura, mas ‘uma nova fase’ dessa. Como um dos maiores expoentes dessa nova fase da cibercultura é possível apontar o aplicativo de comunicação instantânea WhatsApp”.

O importante para o educador, segundo Moran (2013), é encontrar a ponte motivadora para que o aluno desperte e saia do estado passivo, ou seja, de expectador. Isso significa que aprender hoje é buscar, comparar, pesquisar, produzir, comunicar. Só a aprendizagem viva e motivadora ajuda a progredir. Diante de tais mudanças no contexto educacional e a alteração

dos costumes, tais como de livros físicos por livros virtuais, faz com que o aluno passe a conduzir de forma prática a sua vida educacional, deixando de ser um mero expectador para ser o seu agente transformador.

O WhatsApp, nesse contexto, serve como extensão da sala de aula, proporcionando a interação em torno de temas coletivos, bem como pode incentivar a pesquisa individual, o debate com linguagem informal e dinâmica com uso de figurinhas, *emojis*, entre outros, e a colaboração entre os alunos, podendo contribuir, assim, para uma melhor compreensão do conteúdo e, conseqüentemente, oportunizar a aprendizagem, pois esses ícones têm uma linguagem universal.

Rodrigues (2016), refletindo sobre a tecnologia no espaço escolar, afirma perceber que, apesar da sociedade ter adotado recursos tecnológicos em grande escala e em diversos setores, o maior impacto advém não do uso do recurso em si, mas das mudanças de práticas e atitudes em cada área após a sua introdução. Para ele, o que é, de fato, necessário é a adoção de métodos que façam uso das ferramentas tecnológicas de forma realmente modificadora, ou seja, a utilização de uma metodologia adequada.

Por isso, Coll, Mauri e Onrubia (2010) apud Rodrigues (Ibid.) afirmam que os contextos de uso é que acabam determinando seu maior ou menor impacto nas práticas educacionais e sua maior ou menor capacidade para transformar o ensino e melhorar a aprendizagem. Logo, a metodologia, considerando o uso crítico, embasado e reflexivo das tecnologias digitais, é o que fará a diferença nas práticas pedagógicas com o uso delas em sala de aula.

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo examinar as possíveis contribuições do aplicativo WhatsApp como ferramenta educacional. De forma específica, propõe-se a investigar as produções acadêmicas que apresentam a temática do referido aplicativo na prática pedagógica e apresentar quais contribuições os estudos observam para o meio educacional.

Assim, a organização do artigo contempla, primeiramente, discussões sobre o conceito e a importância da cibercultura na educação. O referido termo expressa o surgimento de uma cultura diante da sociedade virtual, ou seja, as redes sociais têm um público voltado para os ambientes tecnológicos – ciberespaços. O estudo visa, também, mostrar a importância da tecnologia digital na educação e de sua evolução ofertando as facilidades para os alunos conseguirem material para o estudo por meio do Whatsapp. A partir de tais discussões, apresenta-se a metodologia juntamente com as análises dos dados e as conclusões.

## 1 CIBERCULTURA

Nas últimas décadas, a sociedade tem se tornado cada vez mais digital, isso pode ser observado a partir do modo de comunicar-se, obter e transmitir informações, que se tornou cada vez mais rápido e dinâmico. A exemplo disso, as cartas e telegramas deram lugar aos e-mails e aplicativos de comunicação simultânea; o jornal impresso, por sua vez, está dando lugar a plataformas digitais. Para Lévy (1999, p. 17), as conexões em rede produzem o ciberespaço, entendido como:

O ciberespaço (que também chamarei de 'rede') é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

Para Lévy (1999), o ciberespaço supera a visão limítrofe relacionada à infraestrutura, considerando, para além disso, toda a informação que é produzida e os seres que ali navegam. Isso resulta em trocas significativas entre os sujeitos presentes no ciberespaço que determinará a cibercultura. Ainda segundo Lévy (1999):

Quanto ao neologismo 'cibercultur', especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais) de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (p. 17).

Segundo o site Infoescola<sup>2</sup>, a Cibercultura ocorre dentro de um Ciberespaço, local onde tudo ocorre virtualmente e todos estão conectados por meio de computadores e outros meios digitais. Essa nomenclatura foi utilizada pela primeira vez em 1984 por William Gibson. Fica claro que se tem uma sociedade paralela, que é virtual. Local onde ocorrem todas as problemáticas, repleta de regras, conceitos e leis tal como a sociedade a qual estamos vivendo desde o início dos tempos.

Grupos como esses formados em meio às redes sociais, são chamados, por Lévy (1999), de comunidades virtuais, que são um grupo de pessoas interconectadas, constituído por pessoas com os mesmos interesses, conhecimentos e projetos independentes da localização geográfica. Ainda de acordo com o autor, "a extensão do ciberespaço transforma

---

<sup>2</sup> Dados disponíveis no site <https://www.infoescola.com/internet/ciberespaço> acessado em 16/01/2020.

as restrições que haviam ditado à filosofia política, às ciências da administração, às tradições de organização em geral de um leque habitual de suas soluções” (LÉVY, 1999, p. 25).

De acordo com os estudos apresentados até o momento, entende-se que isso significa dizer que, quando se está conectado, superam-se as restrições temporais e físicas, uma vez que o novo modo de comunicação permite uma organização sistematizada para que seja possível a busca pelas soluções de problemas por meio da inteligência coletiva.

Fica claro que os ciberespaços impulsionam novas metodologias de trabalho baseadas no processo de cooperação e colaboração. Neste sentido, a capacidade de usar a tecnologia tem sido decisiva na medida em que as informações relacionadas ao trabalho estão e estarão acessíveis apenas ao meio em rede (PÉREZ GÓMEZ, 2015).

Essa nova organização social exige das pessoas um conjunto de habilidades e competências voltadas para atender as demandas que surgem com a rápida velocidade de comunicação, transmissão de informação ea perspectiva de trabalhos colaborativos em rede.

Desse modo, é preciso que sejam desenvolvidas habilidades que superem a reprodução de conhecimentos de forma mecânica. Coll e Monereo (2010, p.33) apontam um conjunto de competências chave para que as pessoas possam enfrentar com êxito os processos de mudanças e transformação que estão acontecendo na sociedade:

Ser capaz de atuar com autonomia; ser capaz de interagir em grupos socialmente heterogêneos; ser capaz de utilizar recursos e instrumentos de maneira interativa; cabe considerar, no entanto, que nem tudo o que é tecnologicamente viável é pertinente em termos educacionais. E poderíamos acrescentar que nem tudo que é tecnologicamente viável e pertinente em termos educacionais é realizável em todos os contextos educacionais (COLL; MONEREO, 2010, p.33).

Contudo, embora viva-se em uma realidade de interconexões, a escola ainda se apresenta na contramão dessa realidade. Aparici (2014, p. 06) alerta que:

As instituições educativas (escolas institutos ou universidades), são herdeiras da tradição livresca ligada aos saberes acadêmicos institucionalizados. Crianças e jovens desempenham essa moral dupla imposta pelo sistema educacional: dentro da sala de aula, praticam a cultura oficial e, fora dela a cultura popular, a educação informal, as redes de amigos Facebook ou Tuenti (rede social virtual espanhola voltada para o público jovem) para citar somente duas delas.

Diante desse impasse que resulta das mudanças na sociedade relacionada à Cultura Digital, Morán (2015, p.6) enfatiza que a educação vem passando por uma problemática de “como evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente

a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais. Os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos e os espaços precisam ser revistos”.

No entanto, é possível evidenciar na literatura o debate acerca de um modelo de ensino que contemple o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na escola, promovendo a mistura da educação presencial e da educação online. Discussões como essas integrarão o próximo tópico do estudo.

## 2 TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

A exploração dessa temática revela que os avanços da Globalização e das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação transformaram não apenas as relações sociais, culturais e econômicas, mas também o contexto educacional, onde foram (ou devem ser) modificadas as formas de ensinar e de aprender.

A educação foi impactada por esses avanços, a partir dos sujeitos que integram a comunidade escolar (estudantes, docentes, famílias, gestores) e ela não pode ser mais pensada desconsiderando o uso de tecnologias no ensino, as quais podem contribuir para um aprendizado cada vez mais significativo e autoral, ou seja, de forma que os alunos sintam-se parte do processo e aprendam ao longo dele. Motta e Viana (2019, p. 106) comentam que:

com as inovações tecnológicas de comunicação e informação, a mediação pedagógica por meio do professor ainda é garantia da aprendizagem colaborativa e, no universo de informações apresentadas pelos *media* e equipamentos eletrônicos de última geração, o papel do professor é recuperar a origem e a memória do saber, do estabelecer certa origem e direcionamento para as práticas, os conhecimentos, as vivências e os posicionamentos aprendidos nos mais variados ambientes e equipamentos.

O professor, quando atua de forma efetiva, orientando e acompanhando o processo de ensino e aprendizagem, faz a mediação da aprendizagem coletiva de forma dinâmica, preocupando-se com o aprendizado dos estudantes. Kenski, (2001, p.105), sobre essa reflexão, esclarece que “o papel do professor, no ato de ensinar/aprender é partilhar com outros professores e estudantes os recursos materiais e informacionais de que dispõe, para que juntos possam estabelecer alguma ordem”, aproveitando as possibilidades da comunicação via Internet para potencializar a prática educativa de forma flexível, valorizando as relações interpessoais. Para isso, o professor deve estar em contínua formação, tendo contato com a tecnologia da comunicação como alternativa de aprendizagem colaborativa a fim de facilitar a aprendizagem.

Segundo Almeida e Silva (2011), as tecnologias digitais de informação e comunicação contribuem para a melhoria da qualidade de ensino, esclarecendo que:

As TIC na educação contribuem para a mudança das práticas educativas com a criação de uma nova ambiência em sala de aula e na escola que repercute em todas as instâncias e relações envolvidas nesse processo, entre as quais as mudanças na gestão de tempos e espaços, nas relações entre ensino e aprendizagem, nos materiais de apoio pedagógico, na organização e representação das informações por meio de múltiplas linguagens (p.04).

De acordo com Morán (2015, p. 03), “ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital”. Neste sentido, o ensino híbrido permite a reconfiguração do processo de ensino e aprendizagem, capaz de superar as paredes da escola (BACICH; TANZI; TREVISANI, 2015). Desse modo, o conhecimento pode ser construído a qualquer hora e em qualquer lugar, mediado pelas tecnologias digitais.

Em meio a um conjunto de plataformas que possam dar suporte a esse modelo de ensino, vislumbra-se o aplicativo de mensagens instantâneas *Whatsapp*, disponível para dispositivos móveis, que se apresenta bem difundido em meio aos usuários de smartphones. Conforme já foi explicado no início deste trabalho, em meio as suas funções, esse aplicativo permite envio de vídeos, textos, arquivos em diversos modelos (PDF, PPT, DOC), criação de grupos com diversos participantes, além de chamadas de voz e de vídeo.

Considerando tais motivos, acredita-se no potencial do WhatsApp como ferramenta de ensino. Além de já estar inserido no dia a dia de grande parte de professores e alunos, na esfera nacional e internacional, o aplicativo é acessível, de fácil compreensão, manuseio simples e é normalmente usado também para fins não profissionais, como conversas entre amigos e familiares – e isso induz à imersão ao seu universo.

Diante do exposto, identifica-se que uma preocupação dos pesquisadores sobre o uso das TIC no meio educacional envolve superar a utilização instrumental, ou seja, o uso das tecnologias para fazer o que era possível fazer sem elas. Além disso, Pretto e Assis (2008, p. 83) enfatizam que “no campo da educação, formulamos a ideia de que a incorporação dessas tecnologias não pode se dar meramente como ferramentas adicionais, complementares, como meras animadoras dos tradicionais processos de ensinar e de aprender. As tecnologias necessitam ser compreendidas como elementos fundantes das transformações que estamos vivendo”.

Em consenso, para Pérez Gómez (2015), a incorporação das TDIC no contexto educacional vai além de unir novas ferramentas para simplesmente realizar as atividades

antigas de maneira mais rápida, econômica e eficaz. Desse modo, Pretto e Assis (2008) concordam que:

A articulação entre a cultura digital e a educação se concretiza a partir das possibilidades de organização em rede, com apropriação criativa dos meios tecnológicos de produção de informação, acompanhado de um forte repensar dos valores, práticas e modos de ser, pensar e agir da sociedade, o que implica na efetiva possibilidade de transformação social (p.84).

Assim, nesse processo de incorporação, as TDIC devem ser vistas como elementos culturais presentes no cotidiano dos estudantes, para que, desse modo, possa desenvolver-se uma aprendizagem significativa para seu uso.

Neste ponto, apresentam-se os caminhos metodológicos do presente estudo, discutindo as escolhas realizadas ao longo dele.

### 3 METODOLOGIA

Diante da multiplicidade do uso do aplicativo *Whatsapp* nos processos de ensino e aprendizagem, optou-se pela utilização de uma metodologia de enfoque qualitativo, que se concentra em investigar determinado fenômeno social de forma aprofundada (LAKATOS; MARCONI, 2003). Assim, realizou-se uma pesquisa bibliográfica a partir da produção que envolve o uso do aplicativo *Whatsapp* e a sua relação com o processo de ensino e aprendizagem. Sobre o assunto, de acordo com Galvão e Pereira (2013, p. 183):

As revisões sistemáticas diferem das revisões narrativas ou tradicionais. Essas são amplas e trazem informações gerais sobre o tema em questão, sendo comuns em livros-texto. Também se distinguem das revisões integrativas, nas quais se utilizam diferentes delineamentos na mesma investigação, além de expressarem a opinião do próprio autor.

Para tanto, a pesquisa documental será composta por cinco etapas, de acordo com Petersen (2008): definição da questão da pesquisa; realização da pesquisa de estudos primários e relevantes; triagem dos documentos; *keywording* de resumos e extração dos dados do mapeamento.

O primeiro tópico do estudo tratou da definição da questão que norteou a pesquisa e que pretende responder a seguinte pergunta: “O que as investigações científicas apresentam como indícios ou evidências em relação a utilização do aplicativo *Whatsapp* e o de processo ensino e aprendizagem na educação básica?”. Na segunda etapa, foi realizado um

levantamento acerca de artigos científicos produzidos no período de 2018-2019 e divulgados por meio do Catálogo da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal do Ensino Superior (CAPES).

A busca envolveu produções que tinham, como tema central da pesquisa, a utilização do aplicativo *Whatsapp* e os processos de ensino e aprendizagem na educação básica. O período da análise foi de 20 de novembro de 2019 a 20 de janeiro de 2020. Para nortear a busca foram adotados os termos descritores “Aprendizagem” e “Whatsapp”. Na etapa seguinte, foi realizada a seleção dos trabalhos, que se deu a partir das leituras do título e dos resumos. Aplicaram-se os seguintes critérios de inclusão: ser um estudo que envolva o *Whatsapp* e o processo de ensino e aprendizagem; ser uma pesquisa desenvolvida por meio de um programa de pós-graduação acadêmico; ser publicado no período nos anos de 2018 e 2019. Por outro lado, foram excluídos trabalhos desenvolvidos em educação não formal; outras revisões sistemáticas de literatura; experiências no ensino superior.

Assim, foram encontrados trinta e quatro estudos na base da CAPES, destes, cinco foram escolhidos para compor a etapa de dados, a partir dos critérios apresentados anteriormente. A escolha de apenas cinco trabalhos deu-se a partir de um estudo sistemático sobre a sua importância, considerando pesquisas que contemplam o aplicativo WhatsApp na educação básica.

A análise dos dados coletados foi realizada a partir da técnica da Análise de Conteúdo, pois, segundo Bardin (1979), trata-se de uma técnica cujos procedimentos têm, como objetivo, a inferência acerca de uma estrutura profunda a partir de efeitos de superfície discursiva. Assim, será realizada a leitura da introdução e da conclusão dos estudos para evidenciar seus resultados.

Após a leitura, para uma melhor sistematização e apresentação dos resultados, foi adotada a técnica da categorização de maneira pós-definida, que consiste no agrupamento do conteúdo analisado por temas, utilizando o embasamento nos recursos literários estudados, tendo como objetivo uma maior clareza e consistência na pesquisa.

#### **4 ANÁLISES DOS DADOS**

A primeira análise trata-se da pesquisa de Rockemback e Garré (2018), em que foram investigados alunos do primeiro ano do ensino médio, com faixa etária entre 14 e 16 anos. Tratou-se o uso do WhatsApp através do Smartphone, uma vez que é amplamente manuseado pelo público jovem e muitas vezes proibido no ambiente escolar.

A investigação foi realizada em uma turma de 31 alunos do Curso Técnico Integrado de Química do Campus Pelotas do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense

Foi criado, no aplicativo WhatsApp, um grupo para a interação com a turma, propondo uma prática de sua utilização como repositório de conteúdos e fomentador de discussões pré e pós aula. Essa estratégia buscava provocar a participação dos estudantes e a reflexão sobre o assunto, antecipando conceitos que seriam trabalhados na aula seguinte, ou seja, era dado o conteúdo para o aluno pesquisar e estudar em casa e, posteriormente, debater e executar atividades em sala de aula num modelo de aula invertida.

Nesse modelo, o aluno estuda em casa, discute no grupo e, na sala, irá fazer exercícios, trabalhos e outras atividades referentes ao assunto estudado anteriormente. Para isso, o professor usou uma didática, no grupo, que se limitava a apresentar situações-problema e deixava que os estudantes debatessem-nas.

Diante da experiência com suas turmas, o professor avaliou esse novo método como uma estratégia satisfatória, pois, segundo ele, os estudantes demonstraram um maior interesse pelas atividades, o que pode ter sido fator importante para o aprendizado e, por conseguinte, a aprovação na disciplina.

Retomam-se os estudos de Lévy (1999), para afirmar que é possível, por meio de ferramentas que compõem o ciberespaço, propiciar momentos de trocas significativas entre os sujeitos presentes, a fim de não somente disponibilizar informações de diferentes tipos, mas o compartilhamento de conteúdos que promovam a aprendizagem dos envolvidos que, nesse caso, eram professor e estudantes.

Também foi realizada uma entrevista com alguns alunos, seis estudantes do grupo, em que eles relataram que se sentiram atraídos para o conteúdo da disciplina e avaliaram que só havia pontos positivos, uma vez que eles possuíam a praticidade de usar o smartphone, sentiram-se à vontade para realizar as atividades com o dispositivo tecnológico e ficaram motivados em pesquisar além do que foi pedido, compartilhando o estudo pelo grupo do aplicativo, induzindo a um aprendizado coletivo através dos debates. Assim sendo, o professor mostrou-se muito satisfeito com a estratégia didática, pois os alunos demonstraram interesse e facilidade no aprendizado diante das atividades desenvolvidas.

Um destaque importante é sobre a mediação do professor ao longo do processo junto aos estudantes que, segundo Motta e Viana (2019), deve possibilitar a aprendizagem colaborativa, a partir da recuperação da origem do saber e do seu direcionamento frente à prática adotada com o uso de equipamentos eletrônicos.

Já Santos (2018), em outra pesquisa, analisou o WhatsApp através de investigações teóricas e com uma atividade aplicada em duas turmas do primeiro ano do ensino médio. Foi utilizado esse aplicativo fora da sala de aula, dando continuidade ao processo educacional iniciado em classe na matéria de língua espanhola, em busca de uma maior interação entre professor-aluno, aluno-aluno e conteúdo, com o objetivo principal de instigar o pensamento reflexivo, a curiosidade e a criatividade do aluno para formar cidadãos. No entanto, foram encontradas algumas dificuldades como: poucos estudos acerca do uso desse aplicativo na educação e nas turmas avaliadas e não foram todos os alunos que apresentavam as ferramentas necessárias para a realização das atividades propostas.

Apesar disso, os resultados foram bastante significativos, pois boa parte dos alunos demonstrou ativamente empolgação durante a execução da tarefa sobre o monitoramento do professor. Apurou-se também, com a aplicação de um questionário diagnóstico entre eles, que a maioria afirma ter aprendido o conteúdo em nível “médio”, fazendo com que houvesse uma reflexão e conclusão de que talvez a proposta precisasse ser ampliada para uma atividade mais consistente. Contudo, em relação à satisfação de realizar a tarefa, quase a maioria absoluta (mais de 90%) sentiu-se satisfeita, pois afirma que houve maior interação entre conteúdo/professor/ aluno e uma maior praticidade para responder, além de achar uma proposta inovadora.

Diferentemente dos outros trabalhos mencionados anteriormente, no estudo de Godoi (2018), verificou-se uma reflexão sobre a prática que não foi suficiente para a aprendizagem da maioria dos estudantes. Isso faz perceber que o professor precisa adequar técnicas e atividades que sejam eficazes com o objetivo do uso das tecnologias digitais, que é o sucesso no processo ensino- aprendizagem.

Verificou-se também a possibilidade inovadora de trabalhar com o WhatsApp, todavia é preciso estar atento às particularidades de cada turma, analisando se todos serão contemplados com a proposta de ensino exigida, já que há necessidade do uso de ferramentas tecnológicas para adquirir êxito. Para além do uso, Coll e Monereo (2010) esclarecem que é preciso ensinar os estudantes a atuarem com autonomia e saberem interagir em grupos heterogêneos, a fim de que o contato entre os sujeitos seja pertinente para aquilo que é proposto em termos educacionais.

O trabalho de Godoi (2018) foi uma monografia que abordou o uso do WhatsApp na aprendizagem da língua portuguesa em uma turma de primeiro ano do ensino médio de uma escola pública localizada no interior do Rio Grande do Sul (RS). O referido autor, como professor-pesquisador, utilizou uma prática pedagógica com o uso do aplicativo, fazendo

observações das interações dos alunos nas atividades e suas respectivas respostas a um questionário semiestruturado por ele.

Inicialmente, foi feito um grupo, em que apenas quatro alunos não participaram porque não possuíam celular e, em seguida, planejaram-se aulas que foram ministradas pelo aplicativo, disponibilizando conteúdos, sites de pesquisas, atividades interativas e lúdicas. O professor-pesquisador avaliou que houve satisfação dos alunos em relação às atividades e ao aprendizado, pois como os estudantes têm habilidades com os recursos tecnológicos, sentiram-se motivados para realizá-las. Trocaram diversas informações no grupo e no privado, também fizeram questionamentos com o professor, estimulando a construção e aprimoramento do conhecimento (GODOI, 2018).

Em seguida, de acordo com Godoi (2018), eles responderam a um questionário semiestruturado pelo professor, registrando seus sentimentos em relação à atividade e sobre suas aprendizagens. Para tanto, o professor analisou suas respostas e percebeu a satisfação da maioria ao realizar as atividades, alegando estarem habilitados a realizá-las por serem mais práticas, interativas, inovadoras e que fogem do padrão tradicional. Apenas 10% responderam que não se sentiam habilitados.

A pesquisa de Andrade (2018) retrata a experiência com alunos do ensino médio de uma escola da rede estadual de Sergipe, realizada na disciplina de História. A ação aconteceu durante as férias escolares e teve como objetivos: discutir sobre o Coronelismo enquanto prática política; estimular entre os alunos ao hábito da leitura e proporcionar a aprendizagem interativa e colaborativa.

A motivação para o desenvolvimento do projeto durante as férias consistiu na transição dos assuntos do 2º ano (finalizou com Proclamação da República) para o 3º ano (Coronelismo), pois um está ligado ao outro.

Foi necessário criar um grupo no WhatsApp para que ocorresse a interação entre os alunos, visto que todos moravam em localidades diferentes e distantes. Além disso, a biblioteca não dispunha de livros para todos, por esse motivo, foram selecionados quatro alunos para lê-los junto com a professora. Algumas regras foram estabelecidas, sendo que cada aluno selecionado, após a leitura, apresentaria, no grupo, um resumo da obra e o restante deles poderia tirar dúvidas e curiosidades, com a possibilidade ainda de troca de livros.

Em seus escritos, percebe-se que os objetivos foram alcançados, já que a discussão pelo aplicativo incentivou a colaboração entre os integrantes do grupo, de modo que foram surgindo outros questionamentos a partir do inicial. Concluindo o trabalho, a professora observou que os alunos adquiriram autonomia para apresentar respostas sobre as dúvidas dos

colegas de uma forma colaborativa e prazerosa, com exceção de um aluno que não participou. Contudo, o uso do WhatsApp foi primordial para o desenvolvimento da atividade, visto que os alunos estavam em férias e moravam em povoados distantes. Essa ferramenta serviu como uma extensão da sala de aula mediando a aquisição do conhecimento entre eles.

No quinto e último trabalho de Araújo e Bianchini (2018), buscou-se realizar uma reflexão acerca do uso do WhatsApp como um instrumento no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Filosofia, de forma que houvesse motivação para o jovem adolescente do ensino básico a fim de aprender a pensar filosoficamente. Nesta pesquisa, não foi identificada a quantidade de alunos observados nem em qual turma atuou ou escola.

Foi dada, como tarefa para os alunos, a gravação de áudios e vídeos de pequenas entrevistas deles mesmos com comentários do que foi aprendido durante a aula, havendo a busca por uma reaprendizagem a partir desses vídeos que foram compartilhados pelo WhatsApp para toda a turma, possibilitando uma adequação da linguagem e uma reaprendizagem a partir da visão da turma como um todo.

Com essa atividade, observou-se que o aplicativo possibilitou o desenvolvimento da capacidade de fundamentação teórica argumentativa dos alunos, proporcionando a capacidade de defesa de seus respectivos pontos de vistas. Alunos que a princípio nas aulas eram distantes, passaram a ser mais participativos com o uso do WhatsApp que propiciou uma maior interação entre eles, permitindo uma maior facilidade para posicionarem-se em face de suas considerações. Houve, dessa forma, um desenvolvimento perceptível em relação aos discentes em questão, tornando o processo de ensino e aprendizagem exitoso nas aulas de Filosofia.

A partir dos trabalhos supracitados, percebeu-se que o uso do WhatsApp torna-se um recurso atrativo e eficiente para o processo de ensino e aprendizagem, pois ele tem uma ampla funcionalidade com trocas de vídeos, imagens, músicas, documentos entre outras mídias. Outro fator importante é que os jovens adolescentes passam muito tempo conectados a esse aplicativo e ao invés do professor ou a escola ficar às avessas do uso dos smartphones, devem trazê-lo como aliados para a educação, visto que, como relatado nos trabalhos, o aplicativo potencializa e colabora na aprendizagem dos alunos pela mobilidade e interação fácil de ser utilizada.

Verifica-se que o uso desse recurso ajuda a melhorar os vínculos entre professor-aluno e aluno-aluno, favorecendo a formação de pensamentos autônomos e a busca por conhecimento. No entanto, cabe ressaltar a importância do papel do professor como mediador dos grupos de

WhatsApp, para que ele possa limitar o conteúdo e nível dos diálogos entre os alunos, evitando a dispersão do objetivo principal dessa interação que é a aprendizagem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do objetivo do presente estudo - examinar as possíveis contribuições do aplicativo WhatsApp como ferramenta educacional – conclui-se que ele pode auxiliar na interação entre professores e alunos e motivar os estudantes ao longo do seu aprendizado.

Além disso, através da análise qualitativa dos trabalhos supracitados, observa-se que o WhatsApp é um aplicativo que pode ser usado como aliado na educação em suas diversas faces e funcionalidades, pois, além da grande maioria dos alunos fazer uso de dispositivos móveis em seu cotidiano, esse aplicativo facilita a comunicação e potencializa a construção do conhecimento.

De acordo com o que foi apresentado nas pesquisas, foi perceptível o interesse de todos os alunos ao lidar com essa tecnologia dentro e fora da sala, pois experienciaram sair da tradicional rotina de atividades e aulas.

Por fim, entende-se que a funcionalidade do WhatsApp, como um aplicativo que promove interações entre diferentes sujeitos, traz um bom retorno no processo de ensino e aprendizagem pela facilidade na transmissão de dados, áudios, vídeos e imagens, promovendo entre alunos a aquisição de informações em qualquer lugar e a qualquer tempo.

## 6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; SILVA, Maria da Graça Moreira da. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. **E-curriculum**, São Paulo, v. 7, n. 1, p.01-04, abr. 2011.

ANDRADE, C.C.; **WhatsApp como estratégia de aprendizagem no ensino de História**. 2018. Tese (Programa de pós-graduação em Educação) Universidade Federal de Sergipe, 2018.

ARAÚJO, E. dos A.; BIANCHINI, A. R. O uso do WhatsApp como um recurso pedagógico para o desenvolvimento do sujeito autônomo. **Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade**. São Luís (MA). Vol. 4, Número especial, Jul/Dez 2018.

APARICI, R. **Conectados no ciberespaço**. São Paulo: Paulinas, 2014.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, LDA, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. p. 9

COLL, César; MONEREO, Carles (Orgs.). **Psicologia da educação virtual – Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GALVÃO, T. F; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 23(1):183-184, jan-mar 2014.

GODOI, A. **O uso do aplicativo WhatsApp na aprendizagem da Língua Portuguesa**. 2018. Tese (Especialista em Mídias na Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Nova Hamburgo, 2018.

GÓMEZ, A. I. Perez. **Educação na Era Digital**: a escola educativa. Tradução Marisa Guedes. Porto Alegre, Penso, 2015, 192 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEMONS, A. Arte e mídia locativa no Brasil. In.: In.: LEMOS, A.; JOSGRILBERG, F. (orgs.). **Comunicação e mobilidade**: aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 89 – 108.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas, 2015.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. In MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A., 21ª ed. rev e atual. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

PETERSEN, K. et al. Systematic mapping studies in software engineering. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON EVALUATION AND ASSESSMENT IN SOFTWARE ENGINEERING, 12., 2008, Italy. Proceedings [...]. Italy: University of Bari, 2008.

PRETTO, N.L.; ASSIS, A. Ensaio: cultura digital e educação: redes já! In PRETTO, N.L.; SILVEIRA, S.A., orgs. **Além das redes de colaboração**: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. [online]. Salvador: EDUFBA, 2008.

RAMAL, A. C. **Educação na cibercultura**: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ROCKEMBACH, G. R.; GARRÉ, B. H. O WhatsApp e os novos modos de aprender dos Jovens na atualidade. **Revista Thema**. Pelotas (RS), Vol. 15, N.04, P. 1404 -1413, 2018.

RODRIGUES, Eric Freitas. *Tecnologia, inovação e ensino de história: o ensino híbrido e suas possibilidades*. 2016. 97 f. Dissertação (Mestrado Profissional em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2016.

SANTOS, G. D. O. dos. O Whatsapp nas aulas de língua adicional. In: SEMINÁRIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA, 4., 2018, São Cristóvão, SE. Anais eletrônicos [...]. São Cristóvão, SE: LINC/UFS, 2018. p. 345-355.

SILVA, F. F. Tecnologias móveis como plataformas de produção do jornalismo. In.: LEMOS, André; JOSGRILBERG, Fábio (orgs.). **Comunicação e mobilidade: aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil**. Salvador: Edufba, 2009. p. 69-88. Disponível em: <https://issuu.com/midia8/docs/commobile> Acesso em 17 dez 2019.

VESCE, Gabriela E. Possolli. **Ciberespaço. Infoescola**. Disponível em <https://www.infoescola.com/internet/ciberespaco> Acesso em 16 jan 2020.

VIANA, M. A. P.; SILVA, G. da (orgs.). **Tempos de cibercultura, narrativas digitais e currículo: potencialidades educativas**. In TALARICO, F. F. (et al.). Maceió: Edufal, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no Contexto Escolar: Possibilidades**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília (DF). [2018?]. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>>. Acesso em 16 jan. 2020.